

AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

ESTUDO DE CASO:

**O PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA (TEA) NÍVEL 1, NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO,
BAIRRO DA PERIFERIA DE BELÉM DO PARÁ**

AUTOR: DAYANE LEÃO OLIVEIRA

TRAÇOS DE UM ESTUDO DE CASO A SER INVESTIGADO: "O processo de inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 1, na escola de ensino médio, bairro da periferia de Belém do Pará".

O presente estudo de caso está relacionado a inclusão de 10 alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 1 onde são 06 meninos e 04 meninas, em uma escola do ensino médio no bairro periférico em Belém do Pará, denominada de Escola A, lugar com pouca infraestrutura para receber no próximo ano essa quantia de alunos que necessitam de um lugar mais adequado e com todos os suportes garantidos por lei que cada um possui, receber esses educandos será um grande desafio e envolverá uma serie de requisitos indispensáveis para o processo de ensino e aprendizagem de todos os alunos da sala regular e os incluídos. Inclusão então segundo Mantoan (2003) se dá quando se insere pessoas com deficiência no ensino regular, e através do convívio com outras pessoas, que não são seus familiares.

Precisamos entender também o que é realmente o TEA, que de acordo com Mello (2004) o autismo se define por uma alteração que se caracteriza sempre por desvios qualitativos na comunicação, na interação social e no uso da imaginação. Devemos levar em consideração que nenhuma pessoa é igual, e isso ocorre também ao explicar os níveis de autismo cada um é de um jeito diferente, no nível 1 segundo publicação de Tuchlinski (2023) eles podem ter dificuldades em situações sociais, comportamentos restritivos e repetitivos, e nas

atividades, podem ter dificuldade em manter uma conversa e também fazer amigos.

Com base nessas informações, o que a instituição pode fazer para alcançar seus objetivos em relação a inclusão desses adolescente. A partir de três momentos sendo o primeiro a formação continuada para os professores da sala regular de ensino e dos professores especialistas em educação especial, momento para refletir e conhecer mais a respeito do transtorno do espectro autistas e das demais deficiências, contando com profissionais qualificados e experientes para executar as palestras e oficinas, a carga horária fica a critério da escola escolher quanto tempo precisam para conhecer de fato sobre a inclusão. De acordo com Romanowski (2010, p. 138). Conceituou a formação continuada através da objetividade: “O objetivo da formação continuada é a melhoria do ensino ... a continuidade de estudos em cursos, programas e projetos”. Resumindo assim a importância de criar momentos para se aperfeiçoar cada vez mais.

No segundo momento recorrer através de documentos devidamente construídos exigindo urgentemente profissionais qualificados para montar uma equipe multidisciplinar com psicopedagogo, fonodólogo, assistente social e com profissionais especialistas em educação inclusiva. Muitas pesquisas caminham na direção de produzir conhecimentos sobre quais seriam os suportes mais adequados, e a atuação de uma equipe multiprofissional tem sido uma dessas possibilidades de apoio à inclusão escolar (CARVALHO, 2004; MARQUESI, 2004; MITTLER, 2005; GLAT, BLANCO, 2007).

E no terceiro momento depois dos professores da sala regular já conhecerem melhor sobre o transtorno do espectro autista e a escola já com sua equipe multidisciplinar montada com todos os profissionais qualificados, partiremos assim para a construção do Plano Educacional Individualizado (PEI) que é um planejamento específico do aluno incluído em sala, para sua construção se torna necessário um conjunto de vários requisitos, reunir com o responsáveis do aluno, juntamente com a equipe multidisciplinar, professor da sala regular, professor especialista. O ponto principal nesse momento é conhecer cada aluno suas necessidades específicas para assim construir meios educacionais acessíveis para ele e para todos da turma que está inserido. O PEI é um planejamento de ações específicas para um determinado estudante,

considerado em seu “patamar atual de habilidades, conhecimentos e desenvolvimento, idade cronológica, nível de escolarização já alcançado e objetivos educacionais desejados em curto, médio e longo prazo” (GLAT, VIANNA; REDIG, 2012, p. 84). Através desse documento é possível individualizar e personalizar os processos de ensino (MARIN et al, 2013), neles são registradas todas as ações necessárias para que o educando aprenda e se desenvolva.

Enfim o processo de inclusão para ser realizado de maneira adequada e qualitativa é essencial montar estratégias e preparar toda a comunidade escolar, pais alunos, professores, coordenadores, equipe gestora e a equipe multidisciplinar, todos empenhados para incluir de verdade todos esses novos alunos na escola, abraçar essa causa de fato.

PARTE 1. DELINEAMENTO DA PESQUISA

Objetivos: Verificar qual melhor forma para a inclusão de alunos com TEA;

Construir através do PEI métodos adequados para os alunos incluídos;

Proporcionar um ambiente acolhedor e inclusivo.

Metodologia: Montar três momentos cruciais para a preparação da inclusão dos alunos com TEA, o primeiro através de formação continuada, o segundo a formação da equipe multidisciplinar e a terceira a construção do Plano educacional individualizado (PEI) para os alunos com TEA.

Abordagem qualitativa: garantir resultados benéficos para todos os alunos envolvidos.

Revisão Bibliográfica:

Carvalho, R. E (2004). **Educação Inclusiva: com os pingos nos is**. Porto Alegre: Mediação

GLAT, R, Blanco, L de M.V (2007). **Educação especial no contexto da educação inclusiva**. In: GLAT, R (Org.). Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 letras.

GLAT, Rosana; VIANNA, Márcia Marin; REDIG, Annie Gomes. **Plano educacional individualizado**: uma estratégia a ser construída no processo de formação docente. Revista Universidade Rural, Série Ciências Humanas, v. 34, p. 79-100, 2012. Disponível em: Acesso em: 18 de fevereiro de 2024.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** / São Paulo: Moderna, 2003.

MARQUESI, A (2004). **A prática das escolas inclusivas** . In: Coll. C., Marchesi, A.,Palacios, J (Org.). Transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais, 2. Porto Alegre: Artmed, 31-48.

MARIN, Márcia; MASCARO, Cristina Angélica Aquino de Carvalho; SIQUEIRA, Carla Fernanda. **Plano Educacional Individualizado (PEI): um estudo sobre sua utilização numa escola especial**. In:GLAT,Rosana;PLETSCH, MárciaDenise (Orgs.). Estratégias educacionaisdiferenciadas paraalunos comnecessidade especiais.RiodeJaneiro: EdUERJ, 2013. p. 91-105

MELLO, Ana Marias, Ros de. **Autismo: guia prático**/ Ana Maria S. Ros de Mello; colaboração: Marialice de Castro Vatauvuk. _ 4.ed. _ São Paulo: AMA; Brasília: Corde, 2004.

Mittler, P.(2005) Educação Inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed.

ROMANOWSKI, joana Paulin. **Formação e profissionalização docente**. 4.ed.rev. Curitiba: IBEPEX, 2010.

TUHLINSKI, Camila. **O que é Autismo nível 1? Conheça sinais e saiba qual a importância de buscar ajuda**. Disponível em <https://www.estadao.com.br/emails/comportamento/o-que-e-autismo-nivel-1-conheca-sinais-e-saiba-qual-a-importancia-de-buscar-ajuda/>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2024.

PARTE 2. DESENHO DA PESQUISA APLICAÇÃO E INSTRUMENTOS.

Proposição: Concentra-se em montar estratégias para tornar uma escola realmente inclusiva com todos os recursos e os direitos que os alunos com Transtorno do espectro autista necessitam, buscando sempre meios fundamentais para uma educação de qualidade para todos.

Instrumentos: Trabalhar os três momentos envolvendo o processo da inclusão.

Tratamentos do Resultado: Verificar se os três momentos serão alcançados.

Codificação Temática: Identificação da importância do tema.

Análise Estatística: Avaliar se nesses três momentos conseguimos alcançar nossos objetivos em relação a inclusão.

A localidade do estudo foi em uma escola pública estadual, no bairro periférico de Belém do Pará na Escola A.

PARTE 3. RESULTADOS E PRÓXIMOS PASSOS.

Resultados principais:

Buscamos com esses momentos traçados, tornar a instituição inclusiva e acolhedora para todos os alunos com TEA, e assim realizar uma verdadeira educação de qualidade para todos os envolvidos na escola.

Passos Futuros e Melhorias:

Ampliação e participação: A participação e envolvimento de todos da escola e os pais para o sucesso da inclusão é indispensável.

Investimento na Educação: Perceber a importância de uma equipe multidisciplinar na escola e a formação dos professores a respeito dessa inclusão.

Revisão Periódica: Avaliar por semestre se a inclusão está realmente acontecendo na escola.

PARTE 4. ANÁLISE DO CASO

